



DESAFIOS NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM GRUPO EDUCATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO RIO DE JANEIRO

ALEX UEMBLEI FERREIRA DOS SANTOS

Introdução: Dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou que remete a uma sensação provocada por uma lesão tecidual real ou potencial. No caso da dor crônica é aquela superior a três meses, independentemente do grau de recorrência ou intensidade. Pesquisas sugerem que até 50% da população brasileira sofre dessa condição, sendo as mais comuns a musculoesquelética e a neuropática. O tratamento inclui acesso a serviços de saúde adequados, medicamentos e terapias multidisciplinares. Como uma alternativa, há os chamados grupos educativos na atenção primária de saúde, que surgem como uma abordagem integrativa no manejo de condições persistentes de dor. **Relato de Experiência:** O presente trabalho é um relato de experiência sobre uma iniciativa do programa de residência em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Estadual do Rio Janeiro que foi aplicado na Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello no Rio de Janeiro/ RJ. **Objetivo:** Propor estratégias para o cuidado integral dos pacientes com dor crônica, com foco não farmacológico, trazendo a esses pacientes educação em saúde, maior conhecimento fisiopatológico de sua doença, além de acesso a terapias complementares e ascensão da qualidade de vida. **Discussão:** Partindo do levantamento de dados sobre pacientes com dor crônica extraídos do prontuário eletrônico VitaCare da Clínica Sérgio Vieira de Mello, contactou-se voluntários para integrar o grupo educativo "Educadores" de forma aberta com encontros quinzenais com tempo médio de 90 minutos abrangendo atendimento com equipe multiprofissional abordando temáticas variadas. Resultados: A realização do grupo percebeu dificuldades - acesso e adesão dos usuários e a falta de espaço físico para realização das atividades - e elementos facilitadores - ampliação e fortalecimento do vínculo com os profissionais da clínica, assim como a diminuição demanda de consulta individuais. **Conclusão:** Observou-se que o grupo educativo representou uma abordagem eficaz e abrangente no manejo dessa condição complexa. Ao integrar educação, suporte emocional e estratégias práticas de autogerenciamento, o grupo capacitou os pacientes a lidar melhor com a dor crônica, promovendo resultados positivos a longo prazo. A implementação contínua e o desenvolvimento de programas adaptados às necessidades individuais dos pacientes foi essencial para maximizar os benefícios dessas intervenções educativas.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA; DOR CRÔNICA; GRUPO EDUCATIVO; MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE; ABORDAGEM INTEGRAL**